

vado a este cargo pelo Espírito Santo, vem pondo em prática a sua ideia de como deve ser a verdadeira Igreja, à imagem do Cristo Bom Pastor. Desde a atenção aos mais pobres e débeis, passando pelo uso de uma linguagem simples que todos entendem, procura estar próximo de todos os fracos, dos marginalizados, dos sofredores, a todos procurando levar a mensagem de misericórdia que define o Deus em que os cristãos acreditam e que Jesus nos revelou em palavras e em gestos.

Na sua selecção, Vigni assumiu discursos, homilias, e outras intervenções em que Francisco fala de coisas como sendo o essencial da mensagem cristã: uma Igreja pobre (primariamente) para os pobres, a necessidade de aliar mensagem e testemunho, de ser cristãos a tempo inteiro, de sentir «o cheiro das ovelhas», de demolir os ídolos do poder, do dinheiro, da violência e do carreirismo, a opção pelos últimos, o compromisso pela paz, etc. Tantas coisas que são necessárias para que a Igreja deixe de ser mais uma instância de poder, desfigurada por tantas atitudes anti-evangélicas, aliada dos poderosos, e se torne verdadeiro «sacramento» (sinal e imagem) do verdadeiro Cristo bom pastor misericordioso.

Muitos conhecem já estas ideias e práticas do Papa que, simbólica e intencionalmente, quis tomar o nome de Francisco. Ler ou reler os textos em que ele fala e com que ensina só poderá ajudar a entender melhor e sobretudo a procurar seguir o exemplo do Papa que Deus enviou a este mundo cheio de misérias materiais e espirituais, para nele ser um mensageiro da divina misericórdia.

JORGE COUTINHO

BERGOGLIO, Jorge Mario, s.j.  
(Pape François), **Sortez à la recher-**

**che des coeurs! Messages aux catéchistes et aux pèlerins**, Parole et Silence (www.paroleetsilence.com), Paris, 2014, 191 p., 210 x 140, ISBN 978-2-88918-283-1.

O tom imperativo do título desta colectânea é indicativo da natureza do seu conteúdo. Trata-se de uma série de mensagens dirigidas aos catequistas e aos peregrinos do santuário de Nossa Senhora de Luján, na Argentina, ao tempo em que Jorge Mario Bergoglio era arcebispo de Buenos Aires.

O prelado e pastor, de múltiplas maneiras e com variadas considerações, exorta uns e outros e irem em missão, a serem evangelizadores. Falando aos catequistas, exorta à conversão, fala do Mestre que é preciso conhecer de perto, da necessária adoração ao único Deus verdadeiro, do tesouro que levamos em vasos de argila, do longo caminho a percorrer, do chamamento dos discípulos ontem e hoje, do cuidado a ter quando se vai à casa de Deus, do chamamento de cada um pelo seu nome, da pergunta da multidão sobre quem é o homem Jesus, do exemplo de Maria ao dirigir-se a toda a pressa para uma região montanhosa da Judeia.

Por sua vez, dirigindo-se aos peregrinos de Luján, disserta sobre a palavra de Jesus a João, sobre a cruz: «Eis o teu filho, eis os teus filhos; sobre a resposta de Jesus a Satanás: «Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto»; invoca Maria sobre necessidades especiais; tece considerações sobre a Mão de Jesus de pé junto à cruz, etc.

Sempre no estilo simples, próximo, familiar, pastoral, que hoje atrai tanta gente a escutar o agora Papa Francisco.

RAUL AMADO